

**INTER-RELAÇÃO DA FALA E ESCRITA: ANÁLISE DOS DESVIOS
FONOLÓGICOS E SEUS IMPACTOS NA ALFABETIZAÇÃO**
**BÁRBARA RATTO HOEWELL¹; EDUARDA KASTER NEUTZLING²; VITÓRIA
KASTER NEUTZLING³ GILCEANE CAETANO PORTO⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – barbararatto@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kastereduarda1@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – kastervitoria@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os primeiros achados de uma pesquisa que tem como objetivo discutir a conexão entre fala e escrita, um tema essencial na educação, especialmente durante o processo de alfabetização. A consciência fonológica, entendida por Soares (2020), como a habilidade de identificar e manipular unidades sonoras na linguagem, refletindo sobre os segmentos sonoros da fala, desempenhando um papel crucial no processo de alfabetização por desenvolver a capacidade de segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra. Este trabalho explora a análise das testagens ABFW (Teste de Linguagem Infantil), Andrade et al. (2004), e a Avaliação de Consciência Fonológica desenvolvida pelos autores Seabra; Capovilla (2012), promovendo a compreensão da relação entre a fala e a escrita, destacando a importância da consciência fonológica na alfabetização. Ao relacionar as evidências dos testes com teorias pedagógicas, traça-se uma linha tênue entre as áreas da saúde e educação, Fonoaudiologia e Pedagogia, como correlacionadas e interdependentes, em coadjuvação recíproca.

O ABFW (Teste de Linguagem Infantil) é um instrumento de avaliação muito utilizado para analisar o desenvolvimento da linguagem infantil, compreendendo as quatro áreas principais: vocabulário, fluência, pragmática e fonologia. Neste caso, com foco na área da Fonologia, com as provas de imitação e nomeação, sua principal premissa é que a coleta de dados objetivos é crucial para um diagnóstico preciso de distúrbios da linguagem, sendo muito utilizado por profissionais da área da Fonoaudiologia. Esses dados não apenas garantem a consistência dos resultados nas avaliações iniciais e reavaliações, mas também facilitam a comunicação entre profissionais, pacientes e suas famílias, pois o teste fornece uma visão geral do desempenho em diversas áreas da linguagem. A Avaliação de Consciência Fonológica é um protocolo de Avaliação neuropsicológica cognitiva, que analisa por meio da linguagem oral, o desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica.

2. METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é qualitativa e a metodologia adotada foi o estudo bibliográfico. De acordo com Severino (2007. p. 122) a pesquisa bibliográfica é:

[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados

por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados.

Foi realizado um levantamento bibliográfico no *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, no qual foram buscados artigos sobre o tema pesquisado a partir dos seguintes descritores: (1) Avaliação psicológica; (2) Metalinguagem; (3) Alfabetização; (4) Fonologia. No banco de dados do Scielo, foram encontrados seis artigos referentes ao tema, quatro sobre alfabetização e fonologia e dois sobre metalinguagem, alfabetização e fonologia, sendo os quais foram analisados e explicitados no decorrer deste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre a fala e a escrita também é defendida por Seabra e Capovilla (2012) por meio da aplicação de sua Avaliação de Consciência Fonológica. Os resultados da pesquisa realizada pelos autores, utilizando esse teste, indicam uma melhoria entre o desenvolvimento da consciência fonológica no Ensino Fundamental e o desempenho escolar (Capovilla et al., 2007). Avaliando crianças do 1º ao 4º ano, os autores observaram que o desempenho no Teste de Consciência Fonológica estava diretamente relacionado às notas escolares, com uma manifestação mais significativa nos anos iniciais, especialmente no 1º e 2º ano, fase crucial para a alfabetização. Os resultados expostos pelos autores reafirmam a ideia de que as crianças começam a aprender a ler aplicando regras de decodificação grafofonêmica, isto é, convertendo segmentos gráficos em sons (e fazendo o inverso na escrita), sendo parte do processo inicial de leitura, mas não o reduzindo a esta habilidade. Nesse estágio, conhecer as letras, possuir boa memória fonológica e, sobretudo, possuir consciência de que as palavras são formadas por sons e ser hábil em manipulá-los (enquanto converte letras em sons e os sintetiza para formar a palavra na leitura, por exemplo), ao que tudo indica, parece ser especialmente importante.

Morais (2019), em sua pesquisa sobre a consciência fonológica e seu papel na alfabetização, utiliza a Prova de Consciência Fonológica de Capovilla (1998), e instiga a fazermos a análise qualitativa do que está por trás dos erros e acertos das crianças, enaltecendo a importância do desenvolvimento das habilidades metafonológicas, com a capacidade de refletir sobre os segmentos orais e compreender sua relação com a representação escrita, ressaltando que o desenvolvimento da consciência fonológica não é resultado do contato com a notação escrita, podendo ser desenvolvido muito antes das crianças utilizarem letras para representar sons. O autor afirma a ideia de que a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética não se reduz ao “conectar” letras aos sons da fala, mas defende o protagonismo da consciência fonológica no trabalho cognitivo de apropriação do SEA.

Os resultados da análise indicam que crianças com dificuldades em consciência fonológica frequentemente cometem erros de grafia, o que reflete suas dificuldades na escrita. Além disso, os casos de transtorno fonológico da fala podem prejudicar o processo de alfabetização, dificultando a apropriação cognitiva do Sistema de Escrita Alfabética, e a apresentação de erros de grafia recorrentes. A testagem ABFW revela que os desvios fonológicos, como omissões e trocas de fonemas, estão presentes na fala das crianças e se manifestam na escrita. A análise da parte de Fonologia do ABFW pretende

realizar o diagnóstico do distúrbio fonológico, identificando a dificuldade do sujeito, que pode estar na percepção, na produção ou na organização das regras do sistema fonológico. Os resultados da avaliação desenvolvida por ANDRADE et al. (2004), permitem a identificação de processos fonológicos e na construção de um perfil global das habilidades de linguagem das crianças. Considerando a aplicação das provas de imitação e nomeação para avaliar a produção fonológica das crianças, a análise fonológica do teste toma por base os processos fonológicos a serem desenvolvidos pelas crianças falantes da Língua Portuguesa. Esses desvios fonológicos manifestam-se na linguagem oral, sendo observados através da fala, com o uso inadequado das regras fonológicas da língua, ocorrendo simplificações sistemáticas, denominadas de processos fonológicos. Soares (2020) ressalta que a habilidade de segmentar os sons da fala é crucial para a construção da escrita alfabética, uma vez que a escrita deve representar os sons ouvidos.

A Prova Fonológica da Testagem ABFW, tem por objetivo a testagem do sistema fonológico verificando o inventário fonético da criança, com as regras fonológicas utilizadas, incluindo os fonemas usados contrastivamente, sua distribuição, e ainda o tipo de estrutura silábica observada, conceitos que como anteriormente mencionado são considerados como base para escrita, sendo assim resultados abaixo do esperado neste protocolo justificam problemas e dificuldades no processo de alfabetização. Por meio da análise das respostas obtidas pela testagem, dos processos fonológicos demonstrados é possível verificar quais as dificuldades do sujeito, e quais regras fonológicas do Português está simplificando.

A pesquisa de Capovilla et al. (2007) sugere que a consciência fonêmica está diretamente ligada ao desempenho escolar nas séries iniciais, reforçando a ideia de que um sólido entendimento fonológico facilita a alfabetização. Em consonância, Ferreiro (1989) argumenta que a escrita é uma representação do oral, e que as crianças precisam entender essa relação para avançar no domínio da escrita. Portanto, as dificuldades na fala resultantes de desvios fonológicos podem comprometer a habilidade de escrever corretamente, assim como é exposto nos Protocolos anteriormente mencionados, o que mostra que as professoras alfabetizadoras devem dar a devida atenção para a fala de seus alunos, pois a escrita depende do desenvolvimento da habilidade cognitiva de fala, enaltecendo a importância dos estudos para aperfeiçoamento, e que aprendam a identificar quando os erros de grafia são resultados de problemas na linguagem oral, e saibam como lidar com estas questões com encaminhamento e contato com fonoaudiólogas, que realizem a avaliação da fala de seus alunos, constituindo esta troca entre áreas, desenvolvendo estratégias pedagógicas que contribuam para o avanço das crianças

4. CONCLUSÕES

Este trabalho reafirma a importância da conexão entre fala e escrita no processo de alfabetização, destacando o papel central da consciência fonológica. A análise das testagens ABFW e das Avaliações de Consciência Fonológica revela que habilidades fonológicas são fundamentais para a correta apropriação do sistema de escrita alfabética. Como demonstrado, crianças com transtorno fonológico, com suas dificuldades na fala sendo refletidas em erros de grafia, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada entre saúde e educação.

A pesquisa sustenta que o desenvolvimento da consciência fonológica deve ser um foco constante nos primeiros anos de alfabetização, conforme sugerido por autores como Capovilla et al. (2007) e Soares (2020). A interdependência entre as áreas de Fonoaudiologia e Pedagogia evidencia a necessidade de aprofundamento de estudos sobre a relação entre elas, pois o progresso na linguagem oral influencia diretamente a linguagem escrita, e consequentemente o desempenho escolar. Portanto, é essencial que educadores(as) e fonoaudiólogos(as) trabalhem em conjunto para oferecer um suporte eficaz às crianças, garantindo que todas tenham oportunidade de desenvolver suas habilidades linguísticas de forma plena.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Claudia Regina Furquim et al. **ABFW- Teste de Linguagem Infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática**. Pró-Fono Departamento Editorial. Carapicuíba, 2004.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; et al. Consciência sintática no ensino fundamental: correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. **Psico-USF**, São Francisco, v. 9, n. 1, p. 39-47, jan./jun. 2004.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; et al. Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no Ensino Fundamental e correlação com nota escolar. **Psico-USF**, São Francisco, v. 12, n. 1, p. 55-64, jan./jun. 2007.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. Prova de Consciência Fonológica: Desenvolvimento de dez habilidades da pré-escola à segunda série. **Temas sobre desenvolvimento**, São Paulo, v.7, n.37, p.14-20, 1998.

CAPOVILLA, Fernando César; SEABRA, Alessandra Gotuzo. Prova de Consciência Fonológica por escolha de Figuras. In: SEABRA, Alessandra Gotuzo; DIAS, Natália Martins. **Avaliação neuropsicológica cognitiva: linguagem oral**. São Paulo: Memnon, 2012. Cap. 16, p.155-197.

FERREIRO, Emilia. **A escrita antes das letras**. In: SINCLAIR, Hermine. A produção de notações na criança: linguagem, número, ritmos e melodias. São Paulo: Cortez, 1990.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SEVERINO, Antônio J. Teria e Prática Científica. In: _____. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed.r.a. São Paulo: Cortez, 2007. p.117-126.